

ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS



Luiz Braga e Miguel Chikaoka

Exposição ENCONTRO DAS ÁGUAS

ENCONTRO DAS ÁGUAS

Acervo do Estado

Meeting of the Waters

State collection

Sala Gratuliano Bibas

9 de outubro/2019 – 30 de janeiro/2021

Belém – Pará – Brasil

Gratuliano Bibas Room

October 9/2019 – January 30/2021

Belém – Pará - Brazil

APRESENTAÇÃO

Encontro das águas surge como parte do projeto de reabertura do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, que visa a revitalização do espaço físico, a renovação tipográfica das salas com exposições, a fim de oportunizar à sociedade o conhecimento de seu acervo, que compõe a Série de catálogos **Memória, Patrimônio e Sociedade**, com a finalidade de proporcionar o acesso às obras e coleções.

A Série contempla quatro exposições: **Percursos na Arte Brasileira**, na sala Ruy Meira; **Encontro das Águas**, na sala Gratuliano Bibas; **Dilemas**, na sala Valdir Sarubi; e **Indizível**, no Laboratório das Artes. A difusão das obras, por meio de catálogos sobre as exposições integra e transversaliza quatro objetivos/programas que fazem parte da diretriz **Sociedade de direito**, do Governo do Estado que visa: promover a valorização das expressões artístico-culturais como instrumento de identidade, diversidade e sustentabilidade; promover a identificação, qualificação e preservação do patrimônio material e imaterial; ampliar o acesso à informação a leitura e a produção artístico-cultural com ênfase à cultura amazônica; e promover a participação da comunidade cultural e da sociedade em geral nas políticas de cultura (PPA, 2020, p.11), ou seja,

[...] a Cultura não seria apenas um conjunto de valores abstratos, compondo um aspecto em separado da realidade, mas aquilo que lhe é transversal, que perpassa todos os seus setores sócios econômicos. Por outro lado, a própria expressão cultural hoje em dia é vista como tendo ao menos três dimensões: a **dimensão simbólica**, que seria aquela expressa nas práticas sociais, sejam nas artes, nos hábitos e costumes, enfim em tudo aquilo que permite fixar uma identidade aos indivíduos e à sociedade a qual pertencem; a **dimensão cidadã**, que reconhece inclusive na Constituição Brasileira, o acesso ao usufruto do produto cultural como um direito, dada a sua importância para a qualidade de vida e a autoestima dos indivíduos e dos segmentos sociais; a **dimensão econômica**, que estabelece cultura como um setor produtivo, gerador de emprego e renda, como poderosa atividade econômica, que impacta outras - como o turismo, por exemplo -, acrescentando inovação e criatividade no desenvolvimento de uma sociedade.

Encontro das Águas, traz dois expoentes da fotografia contemporânea paraense que fazem parte do cenário nacional e internacional, Luiz Braga e Miguel Chikaoka. A exposição propõe, na liquidez de suas águas, convergências poéticas, descortinando em suas experimentações o cotidiano amazônico das décadas de 80, 90 e 2000. Pelo olhar do curador Armando Sobral a poética visual destes fotógrafos parte de diferentes interesses, mas comungam sobre a mesma perspectiva, o cotidiano amazônico. "Eu me deparei com obras em preto e branco de Luiz Braga e fotografias coloridas de Miguel Chikaoka. Havia um contraste entre os dois. Assim, eu fiz a montagem na perspectiva de um espelho invertido, com um recorte bastante atípico na obra dos dois"¹

Portanto, tanto a exposição, quanto os catálogos criam forças que entrelaçam as dimensões: **simbólica, cidadã e econômica**, pois potencializam meios de desenvolvimento que dialogam entre si e movimentam o mercado de bens e serviços. Logo, não há condições de pensar o desenvolvimento econômico, político e social, dissociado da cultura. Para que a dimensão cidadã, alcance um maior número de participação, é imprescindível a criação de condições propícias as manifestações culturais, considerando a diversidade, bem como, a promoção da inclusão.

Sanchris Santos
Direção do Espaço Cultural Casa das Onze Janela



¹ <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/10/27/exposicao-encontro-de-aguas-reune-fotografias-de-miguel-chikaoka-e-luiz-braga-na-casa-das-onze-janelas.ghtml>

PRESENTATION

Meeting of the Waters emerges as part of the project to reopen the Cultural Space Home of Eleven Windows, which aims to revitalize the physical space, the typographic renovation of the rooms with exhibitions, in order to provide society with the knowledge of its collection, which makes up the Series of **Memory, Heritage and Society** catalogs, with the purpose of providing access to works and collections.

The **Memory, Patrimony and Society** Series includes four exhibitions: **Paths in the Brazilian Art**, in the Ruy Meira room; **Meeting of the Waters**, in the Gratuliano Bibas room; **Dilemmas**, in the Valdir Sarubi room; and **Unspeakable**, at the Arts Laboratory. The dissemination of the works, through the exhibition catalogs, integrates and transversalizes four objectives / programs that are part of the **Law Society** guideline, of the State Government which aims to: promote the valorization of artistic and cultural expressions as an identity tool, sustainability of diversity ; promote the identification, qualification and preservation of material and immaterial heritage; expand access to information, reading and artistic-cultural production with an emphasis on Amazonian culture; and promote the participation of the cultural community and society in general in cultural politicals (PPA, 2020, page 11), understanding,

[...] Culture would not be just a set of abstract values, composing a separate aspect from reality, but that is transversal to it, which pervades all its social economic sectors. For the other side, the cultural expression itself is nowadays seen as having at least three dimensions: the **symbolic dimension**, which would be that expressed in social practices, whether in the arts, habits and customs, in short in everything that allows to establish an identity the individuals and the society to which they belong; the **citizen dimension**, which even recognizes in the Brazilian Constitution, access to the enjoyment of the cultural product as a right, given its importance for the quality of life and the self-esteem of individuals and social segments; the **economic dimension**, which establishes culture as a productive sector, generating employment and income, as a powerful economic activity, which impacts others - such as tourism, for example -, adding innovation and creativity to the development of a society.

Meeting of the Waters, brings two exponents of contemporary photography from Pará that are part of the national and international scene, Luiz Braga and Miguel Chikaoka. The exhibition proposes, in the liquidity of its waters, poetic convergences, unveiling in its experiments the Amazonian daily life of the 80s, 90s and 2000s. Through of curator Armando Sobral eyes, the visual poetics of these photographers are of different interests, but they commune the same perspective, the Amazonian everyday life. "I came across black and white works by Luiz Braga and colorful photographs by Miguel Chikaoka. Had a contrast between the two. So, I did the montage from the perspective of an inverted mirror, with a very atypical clipping in their work"

Therefore, both the exhibition and the catalogs create forces that intertwine the dimensions: **symbolic, citizen and economic**, because they potentiate the means of development that dialogue with each other and move the market of goods and services. Therefore, there is no way to think about economic, political and social development, dissociated from culture. For the citizen dimension to reach a greater number of participation, it is essential to create conditions conducive to cultural events, considering diversity, as well as promoting inclusion.

Sanchris Santos

Direction of Cultural Space Home of Eleven Windows

¹ <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/10/27/exposicao-encontro-de-aguas-reune-fotografias-de-miguel-chikaoka-e-luiz-braga-na-casa-das-onze-janelas.ghtml>



O ENCONTRO DAS ÁGUAS

O encontro das águas de rios de diferentes cores é um dos componentes da poética do imaginário dominante na cultura amazônica. É signo e significação. Imanência da paisagem geográfica, da paisagem emocional e da paisagem cultural, alimentando nossas identificações e pertencimento. Não sugere uma amazonicidade ilhada em si mesma. Mas, uma amazonicidade aberta às significações do universal. Mostra que esses rios são “unos” sem que sejam apenas “um”. São inseparáveis –unos, portanto- unidos pelas águas, ainda que separados pelas cores dessas águas. Não é a essência que os separa mas, apenas, a cor de sua aparência. Uma aparência que, na obra de arte, expressa esteticamente a essência. Uma aparência que também se torna essencial. Relação de iguais entre diferentes. Uma transacionalidade perfeita. No encontro das águas, um rio não pretende sobrepor-se ao outro. Cada qual tem o seu leito, suas margens, seu destino, seu imaginário, suas encantarias. Tudo dentro de clara dualidade-uma que indica o pluralismo e acentua a individualidade. No encontro das águas há a necessidade de rios cuja diferença os caracterize, intercorrente com uma identidade que os legitime.

Neste salão há, em uma paisagem geográfica da arte, o encontro de dois artistas de características distintas, mas de uma obra visual-conceitual que os identifica: a fotografia como escolha e a Amazônia humanizada como tema. Imagem, sentimento e pensamento. Luiz Braga e Miguel Chikaoka. Um navega em rio predominantemente urbano e ribeirinho; outro, no espaço ribeirinho, mas também rural. Em um, a dimensão antropológica; em outro, a sociológica. Naquele, o humano como representação simbólica da cultura; neste, a cultura como representação política do humano. Luiz Braga coloca a cor em suspensão para recorrer ao preto e branco; Miguel Chikaoka deixa na ilharga a prática do preto e branco, fazendo baixar sobre a cena a cor como componente expressivo. Ambos, em rigorosa forma na maneira de fazer sua arte, revelam também um pensar por imagens. Fazem brotar, seja nos laboratórios ou nas câmeras digitais da alma, uma distinta gramática simbólica e estética.



Dois fotógrafos cuja obra os torna emoldurados nessa rara galeria do tempo. Dois rios fluentes de histórias pessoais em que a invenção, a originalidade, a ética, o humanismo e o compromisso com as altitudes da dimensão artística da fotografia, não afugentou a prática de intensa reflexão por imagens sobre o homem na Amazônia integrado em suas circunstâncias histórico-culturais. Um encontro de almas disfarçado em um encontro de águas. Dois rios de arte fotográfica paradigmáticos, banhando de beleza a paisagem da arte, numa poética do imaginário visível dessa nossa tão martirizada - talvez agônica Amazôniamundo - que ainda tem nas artes a sua forma de redenção.

João de Jesus PAES LOUREIRO

THE MEETING OF WATERS

The meeting of river waters of different colors is one of the components of the poetics of the dominant imaginary in Amazonian culture. It is sign and signification. Immanence of the geographical landscape, the emotional landscape and the cultural landscape, feeding our identifications and belonging. It does not suggest an Amazonian island in itself. But, an amazonicity open to the meanings of the universal. It shows that these rivers are "one" without being just "one". They are inseparable - some, therefore - united by the waters, although separated by the colors of those waters. It is not the essence that separates them, but, only the color of their appearance. An appearance that, in the work of art, aesthetically expresses the essence. An appearance that also becomes essential. Relationship of equals between different. A perfect transactionality. In the Meeting of the Waters, one river does not intend to overlap the other. Each has its bed, its margins, its destiny, its imaginary, its enchantments. All within a clear duality-one that indicates pluralism and emphasize individuality. In the Meeting of the waters has the necessity for rivers whose difference characterizes them, intercurrent with an identity that legitimizes them.

In this hall there is, in a geographical landscape of art, the meeting of two artists of different characteristics, but of a visual-conceptual work that identify them: photography as a choice and the humanized Amazon as a theme. Image, feeling and thought. Luiz Braga and Miguel Chikaoka. One navigates in a predominantly urban and riverside river; another, in the riverside space, but also rural. In one, the anthropological dimension; in another, the sociological. In that, the human as a symbolic representation of culture; in this, the culture like political representation of the human. Luiz Braga puts color in suspension to resort to black and white; Miguel Chikaoka leaves the practice of black and white on the side, doing color down on the scene as an expressive component. Both, in rigorous form in the way of making their art, also reveal a thinking through for images. They make it appear, be in the distinct symbolic and aesthetic grammar, whether in the labs or in the digital cameras of the soul.



Two photographers whose work makes them framed in this rare gallery of time. Two flowing rivers of personal stories in which invention, originality, the ethics, humanism and commitment to the heights of the artistic dimension of photography, did not frighten the practice away of intense reflection by images about man in the Amazon integrated into his historical circumstances-cultural. A meeting of souls disguised in a meeting of waters. Two rivers of paradigmatic photographic art, bathing the landscape of art with beauty, in a poetics of the visible imagery of our so martyred - maybe agonized Amazôniaworld - that still has its form of redemption in the arts.

João de Jesus PAES LOUREIRO

PANORÂMICA DA EXPOSIÇÃO

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

Encontro das águas/Meeting of the waters

SALA/ROOM

Gratuliano Bibas

TEXTO/TEXT

Paes Loureiro

CURADORIA/CURATORSHIP

Sistema Integrado de Museus/SIMM/SECULT

Integrated Museum System/IMS/SECULT





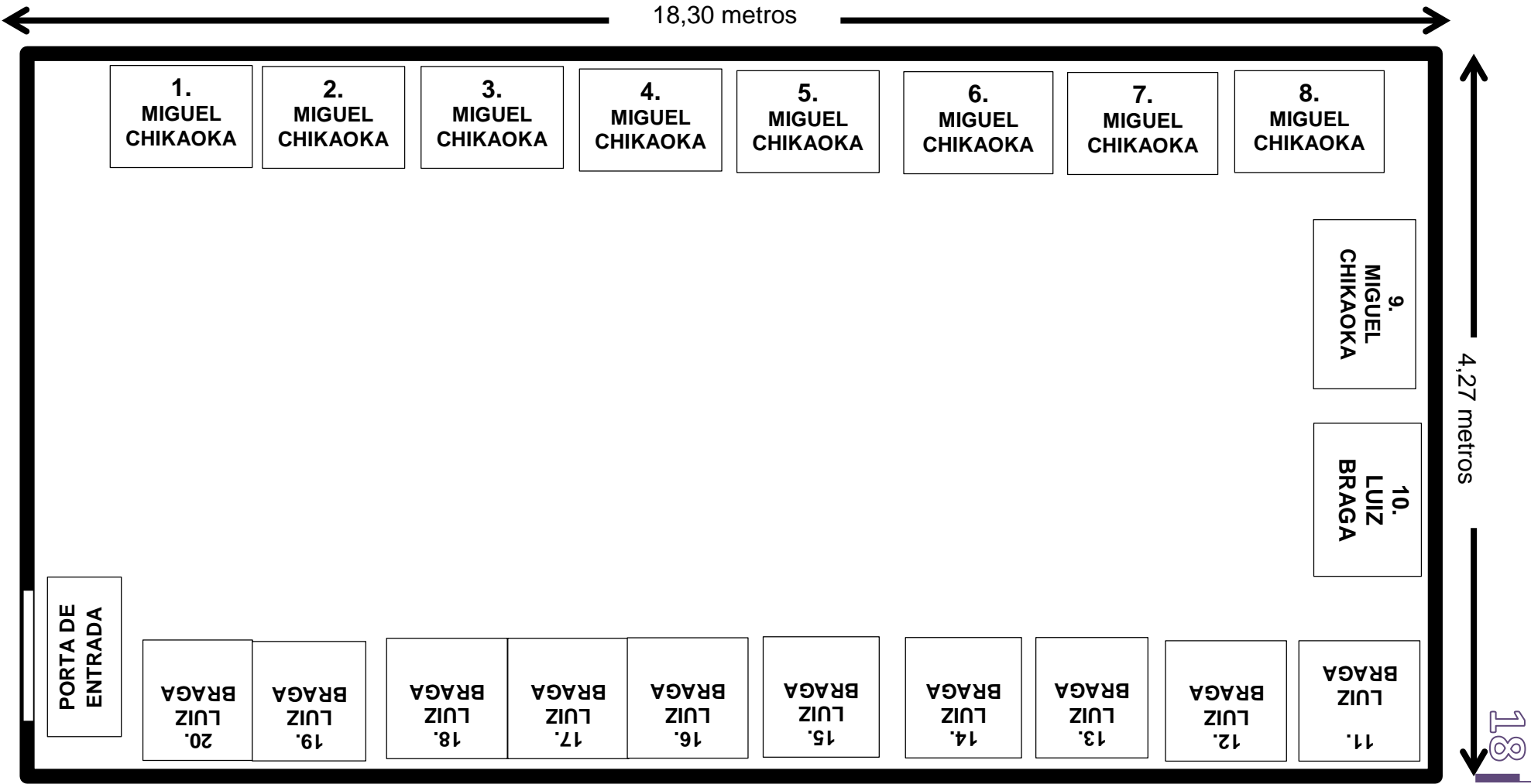






PLANTA BAIXA – DISPOSIÇÃO DAS OBRAS/EXHIBITION FLOOR PLAN- LAYOUT OF WORKS

Sala Gratuliano Bibas/1º andar – Gratuliano Bibas Room – First Floor



OBRAS/WORKS



1.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título

COJ – Fotografia

Belém, Pará, Brasil, 1999

Acervo no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas

17/Outubro/2019

Prêmio de Artes Visuais Marcantonio Vilaça (7ª Edição)

SP, Brazil, 1950

No title.

Photography

Belém, Pará, Brazil, 1999

Collection in the Cultural Space Home of Eleven Windows

October 17 / 2019

Marcantonio Vilaça Visual Arts Award (7th Edition)



2.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título. Série “Margens”

COJ – Fotografia

Itaituba, Pará, Brasil, 2003

Prêmio de Artes Visuais Marcantonio Vilaça (7ª Edição)

SP, Brazil, 1950

No title. “Margins” Series

Photography

Itaituba, Pará, Brazil, 2003

Marcantonio Vilaça Visual Arts Award (7th Edition)



3.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título

COJ – Fotografia

Pará, Brasil - Anos 1980

Prêmio de Artes Visuais

Marcantonio Vilaça

(7ª Edição)

SP, Brazil, 1950

No title.

Photography

Pará, Brazil – 80s

Marcantonio Vilaça Visual Arts

Award



4.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título.

COJ – Fotografia

Belém Pará, Brasil, 1999

Prêmio de Artes Visuais

Marcantônio Vilaça (7^a

Edição)

SP, Brazil, 1950

No title.

Photography

Belém, Pará, Brazil, 1999

Marcantônio Vilaça Visual

Arts Award (7th Edition)



5.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título.

COJ – Fotografia

Marabá, Pará, Brasil, 1990

Prêmio de Artes Visuais

Marcantônio Vilaça (7ª

Edição)

SP, Brazil, 1950

No title.

Photography

Marabá, Pará, Brazil, 1990

Marcantônio Vilaça Visual

Arts Award (7th Edition)



6.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brazil, 1950

Sem título.

COJ – Fotografia

Belém, Pará, Brazil, 1999

Prêmio de Artes Visuais

Marcantonio Vilaça (7^a
Edição)

SP, Brazil, 1950

No title

Photography

Belém, Pará, Brazil, 1999

Marcantonio Vilaça Visual
Arts Award (7th Edition)



7.

MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título. Série

"Margens"

COJ – Fotografia

Santarém, Pará, Brasil

2003

Prêmio de Artes Visuais

Marcantonio Vilaça (7ª

Edição)

SP, Brazil, 1950

No title. "Margins"

Series

Photography

Santarém, Pará, Brazil

2003

Marcantonio Vilaça

Visual Arts Award (7th

Edition)



8.

MIGUEL CHIKAOKA
SP, Brasil, 1950
Sem título.
COJ – Fotografia
Itaituba, Pará, Brasil
2003
Prêmio de Artes Visuais
Marcantonio Vilaça (7ª
Edição)

SP, Brazil, 1950
No title.
Photography
Itaituba, Pará, Brazil
2003
Marcantônio Vilaça
Visual Arts Award (7th
Edition)

9.



MIGUEL CHIKAOKA

SP, Brasil, 1950

Sem título.

COJ – Fotografia

Tucuruí, Pará, Brasil

Anos 90

Prêmio de Artes Visuais

Marcantonio Vilaça (7ª

Edição)

SP, Brazil, 1950

No title.

Photography

Tucuruí, Pará, Brazil

90s

Marcantonio Vilaça

Visual Arts Award (7th

Edition)



10.

LUIZ BRAGA
Belém, Pará, Brasil, 1956
Sem título.
COJ-Fotografia
1986

Belém, Pará, Brazil, 1956
No title
Photography
1986

11.



LUIZ BRAGA
Belém, Pará, Brasil, 1956
**“Estrada nova –
Arquibancada” - Série
“Noite verde”, 2009**
COJ-Fotografia em
nightvision
50 x 70 cm
Prêmio de Artes Visuais
Marcantonio Vilaça,
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956
**“New Road – Bleachers” –
“Greenight” Serie, 2009.**
Photography in nightvision
50 x 70 cm
Marcantonio Vilaça Visual
Arts Award,2009
/FUNARTE



12.

LUIZ BRAGA

Belém, Pará, Brasil, 1956
"Estrada nova –Carroça" -
Série "Noite verde", 2009
COJ-Fotografia em
nightvision
50 x 70 cm
Prêmio de Artes Visuais
Marcantonio Vilaça,
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956
"New Road – Cart" –
"Greenight" Serie, 2009.
Photography in nightvision
50 x 70 cm
Marcantonio Vilaça Visual
Arts Award,
2009/FUNARTE



13.

LUIZ BRAGA

Belém, Pará, Brasil, 1956

**“Estrada Nova –
Sombrinha – Série
“Verde noite”, 2009**

Fotografia em nightvision
50 x 70 cm

Prêmio Artes Visuais
Marcantonio Vilaça,
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956

**“New Road – Umbrella”
– Serie “Greenight”,
2009.**

Photography in
nightvision

50 x 70 cm

Marcantonio Vilaça
Visual Arts Award, 2009
/FUNARTE



14.

LUIZ BRAGA

Belém, PA, Brasil, 1956

**“Estrada Nova -
Churros” - Série “Noite
verde”, 2009**

Fotografia em nightvision.

50 x 70 cm

Prêmio Marcantonio

Vilaça, 2009/FUNARTE

Belém, PA, Brazil, 1956

**“New Road – Churros” –
“Greenight” Serie,
2009.**

Photography in

nightvision.

50 x 70 cm

Marcantonio Vilaça Visual

Arts Award, 2009

/FUNARTE



15.

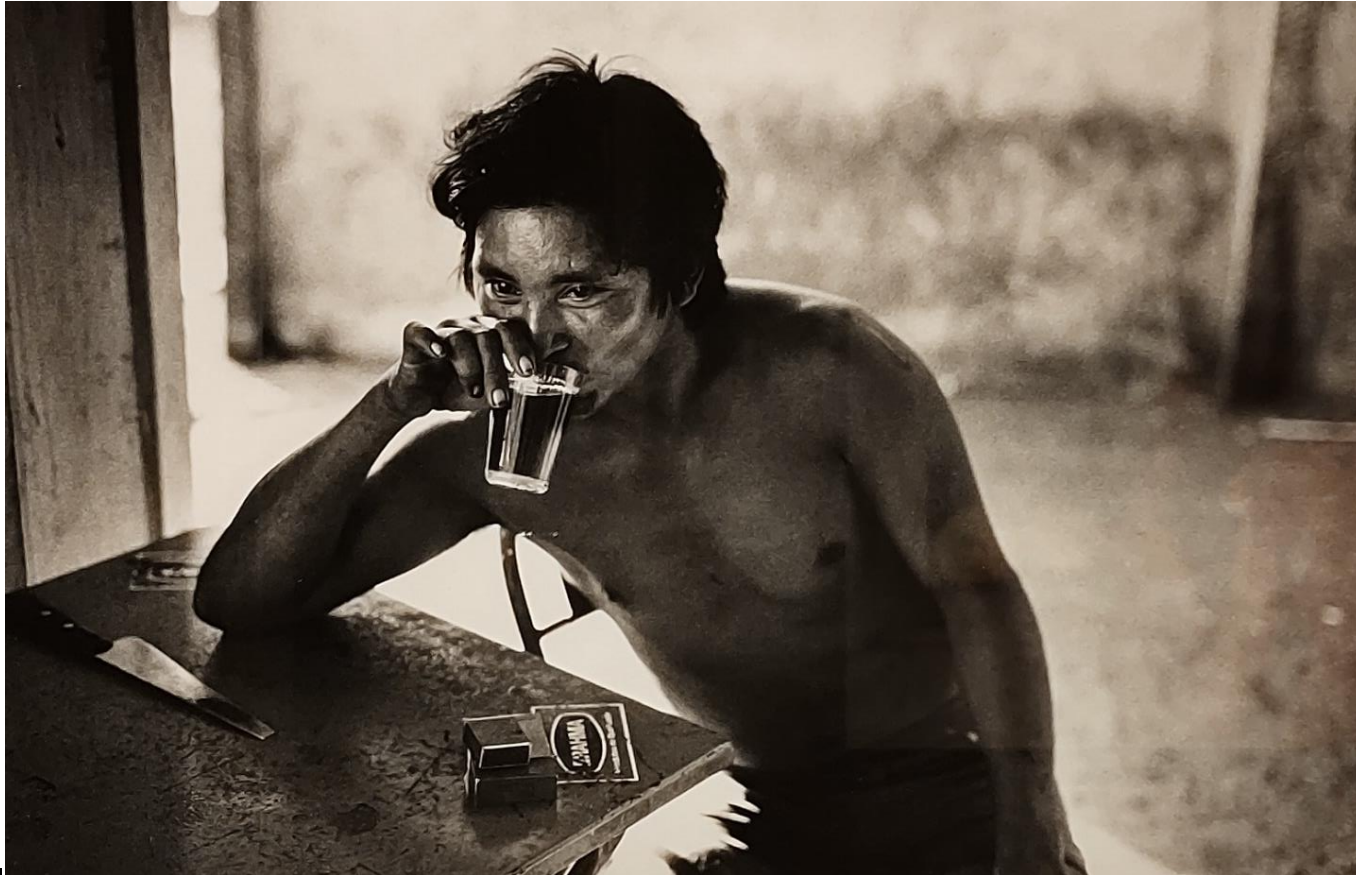
LUIZ BRAGA

Belém, Pará, Brasil, 1956
“Estrada Nova- Cestos”
– Série “Noite verde”,
2009

Fotografia em nightvision
50 x 70 cm
Prêmio Artes Visuais
Marcantonio Vilaça
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956
“New Road – Basket” –
“Greenight” Serie,
2009.

Photography in
nightvision.
50 x 70 cm
Marcantonio Vilaça
Visual Arts Award,2009
/FUNARTE



16.

LUIZ BRAGA

Belém, Pará, Brasil, 1956

“Bebendo” - Série

“Preto & Branco”, 1992

COJ – Fotografia

27 x 40 cm

Prêmio Artes Visuais

Marcantonio Vilaça,

2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956

**“Drinking” – “Black and
White” Serie, 1992**

Photography

27 x 40 cm

Marcantonio Vilaça

Visual Arts Award,2009

/FUNARTE



17.

LUIZ BRAGA
Belém, Pará, Brasil, 1956
“**Jogo de Roleta**” – **Série**
Preto & Branco, 1986
COJ – Fotografia
27 x 40 cm
Prêmio Artes Visuais
Marcoantonio Vilaça
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956
“**Roulette Game**” – “**Black**
and White” **Serie, 1986**
Photography
27 x 40 cm
Marcantonio Vilaça Visual
Arts Award, 2009/FUNARTE

18.



LUIZ BRAGA
Belém, Pará, Brasil,
1956 **“Simone e a
balança” -Série Preto e
Branco, 1992**
COJ – Fotografia
27 x 40 cm
Prêmio Artes Visuais
Marcantonio Vilaça
2009/FUNARTE

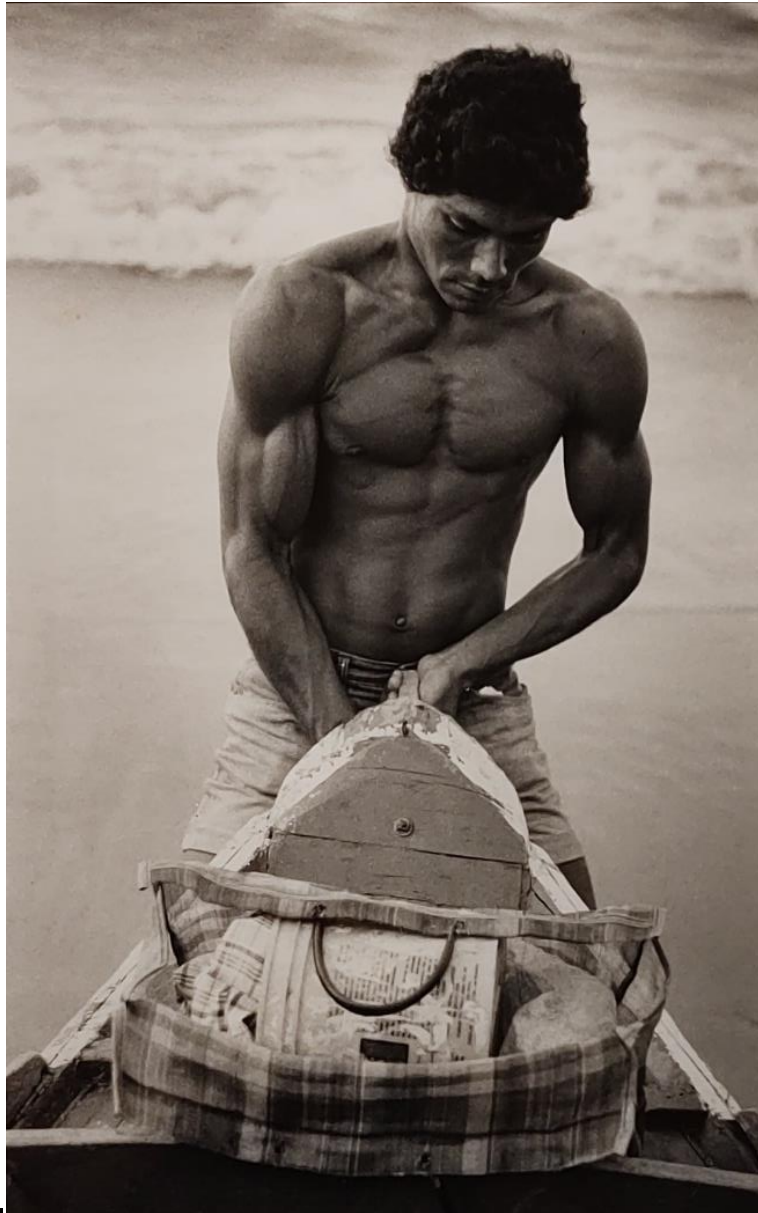
Belém, Pará, Brazil,
1956
**“Simone and the
Balance” – “Black and
White” Serie, 1992**
Photography
27 x 40 cm
Marcantonio Vilaça
Visual Arts Award,2009
/FUNARTE

19.



LUIZ BRAGA
Belém, Pará, Brasil, 1956
“Finados” -Série Preto e Branco, 1992
COJ – Fotografia
Prêmio Artes Visuais
Marcantonio Vilaça
2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956
**“Dead (Finados)” –
“Black and White” Serie,
1992**
Photography
Marcantonio Vilaça Visual
Arts Award,2009
/FUNARTE



20.

LUIZ BRAGA

Belém, Pará, Brasil, 1956

“Puxando Canoa” – Série Preto & Branco, 1984

COJ – Fotografia

40 x 27 cm

Prêmio Artes Visuais Marcantonio Vilaça 2009/FUNARTE

Belém, Pará, Brazil, 1956

“Pulling Canoe” – “Black and White” Serie, 1992

Photography

40 x 27 cm

Marcantonio Vilaça Visual Arts Award, 2009/FUNARTE

Catálogo / Catalogue

Encontro das Águas

Meeting of the Waters

Produção/Curadoria e Expografia
Production/Curatorship and Exhibition Design

Sistema Integrado de Museus/SIMM/SECULT
Integrated Museum System/SIMM/SECULT

Ação Educativa
Educational Action

Raimundo Calandrino

Técnicos Culturais
Cultural technicians

Milena Claudino
Erica Lima
Natália Alfaia

Texto e editoria do catálogo
Text and Editing of the Catalog

Sanchris Santos

Revisão de texto
Proofreading

Sonia Regina Ferreira Garcia

Design gráfico
Graphic Design

Sanchris Santos

Capa/Cover

Sanchris Santos

Tradução Português – Inglês
Translation from Portuguese into English

Beatriz Sousa

Fotografia das obras
Photography of works

Mário Quadros



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Helder Barbalho

SECRETARIA DE CULTURA
Úrsula Vidal

SISTEMA INTEGRADO DE MUSEUS E MEMORIAIS/SIMM
Armando Sobral

MUSEU ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS/COJAN
MUSEU CORVETA SOLIMÕES
Sanchris Santos (Sandra Christina F. dos Santos)

COORDENAÇÃO DE CURADORIA E MONTAGEM
Nando Lima

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO/SIMM
Emanoel Oliveira

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO E EXTENSÃO/SIMM
Raimundo Calandrino

COORDENAÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Renata Maués

COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA
Edileno Martins

SECRETÁRIA DO ESPAÇO CULTURAL CASA DAS ONZE JANELAS
Sâmia Cristina Lopes Corrêa

AGENTE CULTURAL
Natalia Alfaia

ESTAGIÁRIOS
Beatriz Sousa
Emerson Caldas
Glaucia Batista